

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SANDRA MARIA DE SOUSA



A IMPORTÂNCIA DA REGULAMENTAÇÃO DE PROJETOS DE  
ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA AOS IMIGRANTES HAITIANOS

BLUMENAU  
2016

SANDRA MARIA DE SOUSA

## A IMPORTÂNCIA DA REGULAMENTAÇÃO DE PROJETOS DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA AOS IMIGRANTES HAITIANOS

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Fernanda Pons Madruga

BLUMENAU  
2016

# **A IMPORTÂNCIA DA REGULAMENTAÇÃO DE PROJETOS DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA AOS IMIGRANTES HAITIANOS**

**Sandra Maria de Sousa<sup>1</sup>; Fernanda Pons Madruga<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Professora de Espanhol e Servidora Pública da Saúde. E-mail: smsblu@gmail.com

<sup>2</sup>Professora orientadora do Curso de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola-UFPR.  
E-mail: ferponsmadruga@gmail.com

**Resumo:** A imigração haitiana no Brasil se intensificou significativamente nos últimos anos e com isso surgiu a necessidade de que estes imigrantes fossem integrados na sociedade brasileira. Entretanto a barreira linguística do não entendimento do idioma português dificulta a comunicação e a inclusão social dos mesmos. Diante deste fato, entende-se que o ensino da língua portuguesa aos imigrantes viabiliza a comunicação e compreensão da nova sociedade em que estão vivendo e, desta forma, como cidadãos, tenham mais oportunidades, principalmente de trabalho, e, para muitos, a continuidade dos estudos. Para este artigo realizou-se uma pesquisa com abordagem qualitativa e participação direta na execução do Projeto Viver Cidadão na cidade de Blumenau, cujo objetivo é ensinar a língua portuguesa aos imigrantes haitianos, e, através deste projeto, verificar como se articularam ações direcionadas à inclusão social. Necessariamente, a concretização perpassa primeiramente pela sua constituição, depois a execução em si, com a participação dos alunos, dos docentes, da cooperação da assistência social do município, porém sem certificação e reconhecimento desta aprendizagem pelas redes públicas de ensino.

**Palavras-chave:** imigração haitiana; inclusão linguística, oficialização; projeto de ensino

**Abstract:** Haitian immigration in Brazil intensified significantly in recent years and with it came the need for these immigrants were integrated into Brazilian society. However the language barrier of not understanding Portuguese language, hampers communication and social inclusion. Given this fact, it is understood that the teaching of Portuguese language to immigrants enables communication and understanding of the new society in which they are living, and how citizens have more ease to opportunities, especially for work, and for many, the continuity of studies. For this article was a qualitative research and direct participation in the execution of the project Live in the city of Blumenau, Citizen whose goal is to teach the Portuguese language to Haitian immigrants, and, through this project, check if articulated actions directed to social inclusion. Necessarily, the implementation is primarily by its Constitution, after the execution itself, with the participation of the students, the teachers, the cooperation of the social services of the municipality, but without certification and recognition this learning by the public networks.

**Keywords:** Educational project; Haitian immigration; linguistic inclusion; official

## INTRODUÇÃO

As tragédias que assolaram o Haiti, como guerras, conflitos internos e acidentes naturais foram fatores que provocaram a imigração haitiana.

Entretanto, outras causas foram determinantes para que o Brasil passasse a ser um país de interesse para esta imigração, conforme é observado por Cotinguiba e Pimentel:

“O terremoto dinamizou o que era uma prática conhecida da sociedade haitiana, a emigração e o Brasil entrou na rota migratória por fatores diversos, como a rigidez para a entrada dessas pessoas em países como Estados Unidos, Canadá, França, além do agravamento de questões étnicas com a vizinha República Dominicana. O discurso de uma economia em alta e a possibilidade de empregos com a realização da copa do mundo de 2014, somadas à relativa facilidade de transpor a fronteira do Brasil são elementos que contribuíram para essa imigração.” (COTINGUIBA; PIMENTEL, 2014, p.80).

Muitas são as formas como os imigrantes haitianos ingressam no país. Inicialmente, a entrada se deu pelas cidades de Assis Brasil e Brasília, no Estado do Acre e, no município de Tabatinga, no Estado do Amazonas; pela República Dominicana via aérea; pelas embaixadas do Brasil em Porto Príncipe, no Haiti e em Quito, no Equador e com posse do visto humanitário, estes imigrantes buscam várias regiões do país para viverem (PORTAL BRASIL, 2015).

No dia 11/11/2015 o Conselho Nacional de Imigração – CNIG assinou ato concedendo a 43.781 haitianos, vistos de residência permanentes no país, deixando para trás, a situação provisória e angustiante em que se encontrava a maioria destes imigrantes (PORTAL BRASIL, 2015).

O Brasil tomou decisão importante sob o ponto de vista humanitário, com a aceitação de pessoas em situações precárias de subsistência e, resolutivo, no âmbito das instituições civis e legais, ao regularizar a situação daqueles que já se encontram por pouco ou mais tempo no país.

Contudo, muitas são as necessidades dos imigrantes dentre as quais: moradia, alimentação, trabalho e saúde, nas quais como Lussi (2009) salienta, são condições que estão diretamente atreladas ao estado de vulnerabilidade dos imigrantes. Neste sentido, a falta de conhecimento do idioma do país receptor também se insere nestas necessidades, no caso o idioma português, cuja falta só vem a agravar as dificuldades de interação com o meio e obter bens e serviços dos quais necessitam.

Considerando os números de vistos concedidos para os imigrantes e o quadro de guerras da atualidade no mundo, observa-se que a imigração é um processo irreversível. Assim sendo, a cooperação da sociedade é fundamental para facilitar a inserção dos haitianos, embora manifestações xenofóbicas e de racismo existam internamente e são inibidores de qualquer inserção social, estes merecem estudos aprofundados e específicos que não serão aqui desenvolvidos.

As línguas oficiais no Haiti são o crioulo (*Kreòl*) falado pela maioria e o francês, ou seja, poucos haitianos chegam ao país com algum conhecimento da língua portuguesa. Desta maneira, surge a necessidade de realizar Políticas Públicas que, segundo Covolan (2015), são fundamentais para o exercício da cidadania e são imprescindíveis para embasar ações e estratégias para garantir o ensino da língua portuguesa a estrangeiros.

Diante de tal contexto, o português ganha *status* de língua estrangeira tendo em vista o público-alvo e, como tal, deve ser considerada e reconhecida, de acordo com o que os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs estabelecem ao assegurar as discussões de ensino a fim de primar pela sua qualidade, onde preceitua que: “[a] aprendizagem de LE (*língua estrangeira*) é uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão” (BRASIL, 1998)

Neste entendimento, cidadania é o exercício dos direitos e deveres civis, políticos e sociais, ainda que com restrições políticas aos haitianos por serem estrangeiros, principalmente, quanto ao direito ao voto e elegibilidade política. Neste contexto, o conhecimento da língua estrangeira, de forma mais abrangente, possibilita uma cidadania nos moldes do entendimento do linguista Rajagopalan (2003) de que, o ensino de línguas visa formar indivíduos capazes de interagir com pessoas de outras culturas e, no modo de pensar e agir, para que se tornem cidadãos do mundo.

Para isso, em um cenário onde o governo não supre a necessidade de ensino, a sociedade brasileira é convocada a contribuir de forma solidária para o ensino do português, em locais onde projetos universitários não alcançam os imigrantes de cidades do interior.

Muitas capitais possuem cursos através de projetos de extensão, como o da Universidade Federal de Rondônia, em que a proximidade da fronteira fez com que recebessem os primeiros fluxos desta imigração (AGUIAR; COTINGUIBA, 2012).

Tais iniciativas para o ensino se justificam, diante da sociedade brasileira, que já vive com diversos desafios decorrentes das desigualdades e da diversidade, dentre as quais a econômica, cultural e educacional, de maneira que a imigração vem a acentuar as demandas sociais, como se depreende do seguinte:

... os deslocamentos populacionais levam cada vez mais pessoas de países com menor PIB para países de desenvolvimento avançado, onde desencadeiam tensões e revelam problemáticas nos sistemas de serviços de base, assim como nos frágeis equilíbrios nas relações entre grupos étnicos e entre interesses econômicos prevalentes (LUSSI, 2009, p. 7).

A fim de suprir com esta necessidade, em Blumenau (SC), cidade de referência na região do Vale do Itajaí, como em muitos lugares do país, que receberam imigrantes haitianos, foi proposto um projeto por um grupo de professores e profissionais, a fim de minimizar o problema para um grupo de imigrantes que ali se instalou.

Com a idealização do projeto viabilizou-se e reuniu-se recursos necessários para realização do curso de português, desde espaço, profissionais e materiais que garantissem a sua execução e seu fim, sobretudo através de parcerias com entidades públicas e a participação de voluntários.

Ainda que o projeto ocorra na prática e de forma não oficializada, já que não há uma instituição que responda e o reconheça, por sua execução e resultados, o seu objetivo, de forma ampla, está inserido no princípio constitucional (BRASIL, 1988, art. 205) que estabelece: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Deste dispositivo legal, convém ressaltar que as práticas para o ensino de uma língua, não abarcam por si só toda a responsabilidade de promover o que está ali elencado, pois a educação é tratada de forma geral com uma construção gradativa e complexa. No entanto, a realidade haitiana no Brasil, acentua a necessidade e a importância da aprendizagem da língua portuguesa, considerando que já estão inseridos em uma cultura e um *habitat* diferente e com uma necessidade emergencial de interação com esta sociedade.

Vale ressaltar que o aprendizado da língua portuguesa visto sob o ensino de uma língua materna ou estrangeira, afeta diretamente a metodologia a ser adotada

em aula, visando despertar maior motivação nos alunos, pois na essência, ambas compartilham da perspectiva sociointeracionista sob a ótica de Paulo Freire (2005) e Bakhtin (2002), a fim de formar cidadãos críticos.

O conhecimento do português pelos imigrantes, diante de toda a conjuntura exposta, vem a contribuir para a melhoria das relações dos que aqui chegam, seja de cunho interpessoal, trabalhista ou escolar. Desta premissa, a presente pesquisa objetiva mostrar o desenvolvimento e a importância do ensino da língua portuguesa aos haitianos, constituídos por iniciativa de parcerias e voluntários a exemplo do projeto Viver Cidadão realizado em Blumenau.

## **METODOLOGIA**

Diante da problematização detectada e das formas resolutivas para o conhecimento da língua, a pesquisa foi desenvolvida a partir da participação direta como professora voluntária de português, no projeto Viver Cidadão na cidade de Blumenau, na qual se pôde articular com os voluntários participantes e ter acesso às informações que permeiam a constituição do projeto e as implicações observadas.

Para este artigo, o projeto Viver cidadão é objeto de pesquisa e, devido ao seu caráter social, será utilizada essencialmente a abordagem qualitativa tipificado por um estudo de caso a fim de ampliar as análises vivenciadas através dos encontros de aulas no período de 10/08/2015 a 23/11/2015, totalizando-se 24 aulas dadas.

A divulgação do Projeto deu-se, inicialmente, por meio de sua publicação, através de informativos, telejornal local e conversas nas comunidades onde vivem os haitianos.

Aos interessados que se apresentaram, foram realizados cadastros com ajuda de um aluno intérprete, para aqueles sem conhecimento do português. Os cadastros obtidos foram arquivados em forma de prontuário de aluno, e por meio deste acesso foi possível colher os dados deste público alvo como: idade, sexo, escolaridade, trabalho e moradia.

Os dados acima trouxeram subsídios para se conhecer a realidade dos alunos, de maneira que as professoras pudessem enfrentar o desafio de uma sala heterogenia, principalmente quanto à idade e escolaridade. A utilização dos números

obtidos foi com o consentimento da equipe e, uma vez que não houve identificação individual dos participantes, não foi formalizado autorização escrita pelos alunos.

No decorrer do Projeto, alguns fatores levaram a reflexões importantes como a função social relativa a busca de melhorias nas inter-relações dos imigrantes com brasileiros, da sua constituição por meio das participações de voluntários e parcerias e das consequências encontradas de acordo com a elaboração deste projeto, ou seja, sem oficialização de uma unidade pública.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Projeto acontece em uma escola pública, na cidade de Blumenau, Estado de Santa Catarina, por iniciativa de uma professora e a diretora desta escola, contando com um total de 11 voluntários, sendo 6 pedagogos, 2 professores de línguas, 2 estudantes de pedagogia e 1 voluntária civil; ressalta-se que o trabalho voluntário é realizado sem caracterizar qualquer vínculo empregatício remunerado, descrito na legislação trabalhista, conforme consta na redação do Projeto.

Os recursos para o seu desenvolvimento foram doações advindas de entidades civis e particulares, segmentos de cunho religioso, entendendo-se como recursos: cadernos, lápis, borrachas, apontadores, folhas A4, folhas pautadas e outros similares.

A captação dos sujeitos beneficiários, ou seja, aqueles que apresentam necessidades se dá através de parceria firmada informalmente com os CRAS (Centros de Referência de Assistência Social) e das indicações de participantes que já estão no Projeto.

No início da sua execução foram realizados cadastros dos interessados que se apresentavam ainda nas primeiras aulas, com o auxílio de alunos que já conheciam um pouco do português. Para isso, estavam presentes voluntários administrativos e as Assistentes Sociais da Prefeitura, além das professoras e ajudantes.

Estes cadastros auxiliaram na identificação e conhecimento da situação socioeconômica de alunos e alunas e, a partir destas informações, buscou-se também auxílios que não havia inicialmente, como o fornecimento de um lanche durante o intervalo de aula, já que muitos deles vinham direto do trabalho para as aulas e, para aqueles que não possuíam emprego, foi fornecido passe de ônibus.

Desta maneira, conhecendo-se a realidade dos alunos, pôde-se sanar ou minimizar problemas que afetariam o rendimento e aprendizagem, nos quais os auxílios de alimentação e transporte contribuíram de fato para que os alunos e alunas se motivassem a participar mais das aulas.

Abaixo estão as informações trazidas que compõem os perfis dos grupos de alunos e alunas que foram formados:

- Faixa etária

As idades encontram-se distribuídas conforme Tabela 1 descrita abaixo:

TABELA 1 – APRESENTAÇÃO DOS DADOS DA FAIXA ETÁRIA DA POPULAÇÃO ESTUDADA. BLUMENAU, 2015.

IDADE (em anos)	QUANTIDADE DE INDIVÍDUOS
10 - 19	1
20 - 29	24
30 - 39	11
40 - 49	7
50 ou mais	2
Não souberam informar	2
<b>TOTAL</b>	<b>47</b>

FONTE: Projeto Viver Cidadão (2015)

- Sexo

A população atendida pelo projeto está distribuída da seguinte maneira: 16 mulheres e 31 homens, totalizando 47 sujeitos.

Destes, 15 alunos são casados, sendo 7 sujeitos do sexo feminino e 8 do sexo masculino.

Dentro do projeto 18 indivíduos possuem 1 ou mais filhos, sendo que destes, 3 estão com os filhos no Brasil.

- Escolaridade

Quanto à escolaridade, a população estudada apresenta as seguintes características, descritas na Tabela 2 a seguir:

TABELA 2 – APRESENTAÇÃO DOS DADOS DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO ESTUDADA. BLUMENAU, 2015.

TIPO	COMPLETO	INCOMPLETO	QUANTIDADE DE INDIVÍDUOS
Escola primária (ensino elementar)	5	4	9
Escola secundária (ensino secundário)	12	2	14
Ensino superior	4	3	7
Sem escolarização			2
Não souberam/não quiseram informar			15

FONTE: Projeto Viver Cidadão (2015)

Observou-se ainda pelos cadastros que, dos sujeitos participantes do projeto até a data de 24/08/2015, 29 pessoas estavam trabalhando e 18 estavam inativas. Este fator laboral foi responsável por certa mobilidade dos participantes, uma vez que alguns deixaram de comparecer às aulas, devido à incompatibilidade de horário com empregos que conseguiram, assim como novos alunos compareceram, posteriormente. Quanto a moradia, todos os indivíduos moravam em casas alugadas, com 2 pessoas ou mais.

Com os perfis retratados, pôde-se buscar mais coesão no grupo e nivelamento de conhecimento para aplicação dos conteúdos, levando a formação de dois grupos com escolha pelo próprio aluno, considerando o critério de algum conhecimento de português ou não, sendo que neste último caso, o grupo contou com ajuda de aluno tradutor.

As aulas foram realizadas nas dependências de uma escola estadual nas segundas-feiras e quartas-feiras das 19:00 às 21:00 h com a concordância da diretora da escola, que também trabalhou nas articulações administrativas com os parceiros municipal e particulares.

As professoras atuantes tinham formação, uma em pedagogia pertencente ao quadro desta escola, e a outra professora voluntária, com formação em letras espanhol, cada uma contando com uma voluntária assistente.

As cidades que convivem com a deficiência de comunicação dos imigrantes haitianos, tiveram como alternativa reunir esforços de voluntários conjuntamente com escolas, entidades beneficentes e prefeituras para ofertar cursos de português em ambientes onde os haitianos pudessem aprender mais do idioma e sentirem-se acolhidos.

Basicamente, dois são os caminhos de ofertas para o ensino da língua portuguesa aos haitianos: um deles se dá através dos projetos de extensão de universidades nos quais contam com certificação, como na Universidade Federal de Rondônia, e o outro caminho são projetos com parcerias e voluntariado, como no caso presente, ou ainda poucos casos de empresas que contratam o serviço de ensino para seus funcionários.

As iniciativas solidárias são sempre bem-vindas e válidas, contudo existe a necessidade de realização de políticas públicas, para que seja mais contínua e consistente o processo de inclusão dos haitianos na sociedade brasileira.

O ensino-aprendizagem da língua portuguesa é um processo inclusivo, pois segundo Sanchez (2010, p.55) citado por Mélo (2015), o entendimento da inclusão encontra-se na confluência das ideias da não exclusão e, saindo do campo de ideias para a prática, o curso reúne grupos que interagem e trabalham coletivamente e, após deixa internalizada a capacidade de comunicação e uso do idioma pelo imigrante em suas relações.

A estrutura do projeto Viver Cidadão de fato é viável, indo além das aulas. Comumente os voluntários ouviam as queixas em geral de alguns alunos, inclusive dando encaminhamentos a alguns e servindo de apoio. As confraternizações durante os intervalos foram importantes para manter as interações e facilitar o aprendizado na prática.

A aplicabilidade destas relações estava ora na prática do idioma frente a uma necessidade ou curiosidade real do aluno, ora no evento sala de aula e, esta perspectiva interacionista, concorda conforme preceitua Bakhtin (2002) de que “a palavra revela-se, no momento de sua expressão, como produto da interação viva das forças sociais”.

Para o desenvolvimento das atividades, ocupou-se o espaço de uma escola estadual, da qual em via de regra, não se dispõe facilmente desta parceria, mas por decisão da diretoria local, foi possível, porém sem um compromisso oficial por parte do componente estadual da educação relativo ao projeto.

Dentro das relações estabelecidas, a participação da assistência social do município foi fundamental, auxiliando, na medida do possível, tendo em vista tratar-se de cidadãos em estado de vulnerabilidade, que como entende Lussi (2009) “[...] é o estado ou a condição de carência de direitos e de acesso a recursos para sua proteção”.

Entretanto, percebeu-se que inexistem planejamentos específicos para recepção de imigrantes, pois segundo a assistente social, nesta região vivem cerca de mil haitianos, cujos serviços sociais são usufruídos de forma comum, independentemente de ser brasileiro ou estrangeiro, portanto sem incrementos de recursos públicos já orçados, frente ao aumento da demanda.

O Projeto é prova de que, quando realmente se deseja alcançar uma meta, é possível. Reúnem-se os meios, engajam-se as pessoas e os resultados são alcançados eficazmente, porém, devido à importância e a natureza social do contexto imigratório, a oferta do ensino do idioma português deve ser assegurada e contínua. No entanto, para que isto aconteça, os projetos no modelo de voluntariado e de solidariedade não estão preparados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com a interatividade do aprender comunitariamente defendido por Paulo Freire (2005) que diz: “À medida que os saberes são trocados, constrói-se, conjuntamente, um novo saber...”, gradativamente percebeu-se a desinibição e maior participação, por meio das trocas culturais nas aulas, na medida que os alunos sentiam que compartilhavam conhecimentos e/ou quando existia coletivamente a falta destes.

Alguns exemplos de inclusão educacional podem ser verificados, recentemente a UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana em Foz do Iguaçu lançou um edital nº 18 de 21/12/2015 para acesso de haitianos a cursos superiores, e uma aluna que freqüentava o Projeto pediu auxílio para o envio de seus documentos ao processo de seleção. Um dos documentos exigidos pelo edital foi a redação de uma Carta de Motivação em português que ela mesma redigiu, e, soube-se recentemente que seu ingresso foi aprovado.

Outro aluno, com bom conhecimento do idioma através da intermediação da assistência social que participava do Projeto foi admitido para um curso de aprendizagem ofertado pelo Serviço Nacional da Indústria - SENAI.

Tais fatos mostram que, políticas de acesso ao ensino, cujo conhecimento da língua portuguesa é subsídio, estão sendo construídos mesmo que em números reduzidos e, isso vem a justificar a necessidade de regulamentação de seu ensino aos imigrantes.

Esta regulamentação viria a garantir uma oferta do ensino com mais qualidade, por profissionais da educação, com vistas ao português como língua estrangeira, a existência de maior número de cursos e, principalmente, além da obtenção das habilidades de fato, a certificação destas horas de estudo aos alunos.

## **AGRADECIMENTOS**

Profundo agradecimento a todos os participantes no projeto Viver Cidadão da Escola Estadual Christoph Augenstein, sobretudo aos alunos haitianos que tanto nos ensinaram e ao vínculo conquistado de harmonia, solidariedade e amizade.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AGUIAR, Cleonete Martins de; COTINGUIBA, Marília Lima Pimentel. **A língua como fator de inserção de haitianos no mercado de trabalho em Porto velho.**

Disponível em:

<http://www.periodicos.unir.br/index.php/igarape/article/viewFile/1318/1394> Acesso

em: 10/11/2015, p. 27

BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V. N.. **Marxismo e filosofia da linguagem.** 10<sup>a</sup>. ed.

São Paulo: Hucitec, 2002.

BRASIL. **Constituição Federal.** Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm) Acesso em:

15/10/2015

BRASIL. **EDITAL N° 018/2015/PROINT-UNILA, de 21/12/2015.** Disponível em:

[https://www.unila.edu.br/sites/default/files/files/Edital%20018\\_2015%20-%20Pr%C3%B3-Haiti.pdf](https://www.unila.edu.br/sites/default/files/files/Edital%20018_2015%20-%20Pr%C3%B3-Haiti.pdf) Acesso em: 26/12/2015

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn\\_estrangeira.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf) Acesso em: 28/12/2014

COTINGUIBA, Geraldo C.; PIMENTEL, Marília L. **Apontamentos sobre o processo de inserção social dos haitianos em Porto Velho.** In Travessia (São Paulo), v. 70, p. 99-106, 2012.

COTINGUIBA, M. L. P. *et al.* **Inserção sociocultural de haitianos em Porto Velho: o ensino e aprendizado da língua portuguesa.** Disponível em:

<http://www.periodicos.unir.br/index.php/igarape/article/viewFile/1324/1388> Acesso em: 10/11/2015

COVOLAN, Nadia Terezinha; OLIVEIRA, Daniel Canavese (Orgs). **Educação e Diversidade – A Questão de Gênero e suas múltiplas Expressões.** P. Rio de Janeiro: Editora Autografia, 2015. p. 50-65.

FERNANDEZ, Vanessa Paola Rojas; GATTAZ, André. **Imigração e Imigrantes: uma coletânea interdisciplinar.** Salvador. Editora Pontocom. 2015 (p. 181-208)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

**Instituto Migrações e Direitos Humanos.** Disponível em:

[http://www.migrante.org.br/migrante/index.php?option=com\\_content&view=article&id=214:do-haiti-para-o-brasil-o-novo-fluxo-migratorio&catid=89&Itemid=1210](http://www.migrante.org.br/migrante/index.php?option=com_content&view=article&id=214:do-haiti-para-o-brasil-o-novo-fluxo-migratorio&catid=89&Itemid=1210) Acesso em: 10/10/2015

LUSSI, Carmen. **Conflitos e Vulnerabilidades no Processo Migratório.** Disponível em:

[http://www.csem.org.br/2009/conflitos\\_e\\_vulnerabilidades\\_no\\_processo\\_migratorio.pdf](http://www.csem.org.br/2009/conflitos_e_vulnerabilidades_no_processo_migratorio.pdf) Acesso em: 12/01/2016

MELO, Tainá Ribas; SIGNORELLI, Marcos Claudio (Orgs). **Diversidade Inclusão e Saúde - Perspectivas Interdisciplinares de Ação**. Rio de Janeiro: Editora Autografia, 2015. p. 30, p. 94-113.

Portal Brasil. <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2015/08/concessao-de-visto-humanitario-para-haitianos-e-prorrogada> Acesso em: 10/10/2015

Portal Brasil. <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2015/11/brasil-autoriza-visto-de-residencia-permanente-para-43-8-mil-haitianos> Acesso em: 06/01/2016

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

## ANEXO

Foto do último dia de aula do semestre em 23/11/2015.

